

PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Resumo: Analisar o conhecimento dos preceptores na utilização de metodologias ativas durante estágio supervisionado. Estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada através de questionário contendo questões sociodemográficas e objetivas sobre o tema. Participaram preceptores do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular. A amostra do estudo foi composta por 10 preceptores, todos do sexo feminino. 9 preceptores possuem especialização em áreas distintas e 1 possui título de mestre. Apenas 5 preceptores foram capacitados para atuar na preceptoria. Todos utilizam metodologias ativas no campo de estágio e apenas 6 receberam treinamento. Evidenciou-se que o enfermeiro preceptor tem um papel importante na formação de futuros profissionais, encarando o discente como protagonista do aprendizado. O uso das metodologias ativas nos estágios é relevante, pois envolve os desafios existentes na profissão, desde os estruturais até os pedagógicos.

Descritores: Preceptor, Estágio Supervisionado, Metodologias Ativas.

Nursing preceptorship: use of active methodologies during supervised internship

Abstract: To analyze the knowledge of preceptors in the use of active methodologies during supervised internship. Descriptive study with quantitative approach. The research was conducted through a questionnaire containing sociodemographic and objective questions on the subject. The participants of the undergraduate nursing course at a private university participated. The study sample consisted of 10 preceptors, all female. 9 preceptors have specialization in different areas and 1 has a master's degree. Only 5 preceptors were trained to act in preceptorship. It all uses active methodologies in the internship field and only 6 received training. It was evidenced that the preceptor nurse has an important role in the training of future professionals, facing the student as the protagonist of their learning. The use of active methodologies in internships is relevant, as it involves the challenges existing in the profession, from structural to pedagogical.

Descriptors: Preceptor, Supervised Internship, Active Methodologies.

Preceptoría de enfermería: uso de metodologías activas durante la pasantía supervisada

Resumen: Analizar el conocimiento de los preceptores en la utilización de metodologías activas durante las pasantías supervisadas. Estudio descriptivo con enfoque cuantitativo. La investigación se llevó a cabo a través de un cuestionario que contiene preguntas sociodemográficas y objetivas sobre el tema. Estuvieron presentes los participantes del curso de enfermería de pregrado en una universidad privada. La muestra del estudio consistió en 10 participantes, todos femeninos. Nueve participantes tienen especialización en diferentes áreas y 1 tiene título de máster. Sólo 5 participantes fueron entrenados para actuar en la preceptoría. Todos utilizan metodologías activas en el campo de las prácticas y sólo 6 recibieron capacitación. Se evidó que el enfermero preceptor tiene un papel importante en la formación de futuros profesionales, enfrentando al estudiante como protagonista del aprendizaje. El uso de metodologías activas en las prácticas es relevante, ya que implica los retos existentes en la profesión, desde estructurales hasta pedagógicos.

Descritores: Preceptor, Prácticas Supervisadas, Metodologías Activas.

Lorena Esmeralda Nascimento Celeste

Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal do Maranhão.
E-mail: lorv.celeste@yahoo.com.br

Joana Dourado

Professora orientadora da Universidade Salvador - UNIFACS, Mestra em Educação - PPGE/UFBA e Especialista em Coordenação Pedagógica - Escola de Gestores/UFBA.
E-mail: joana.dourado@yahoo.com.br

Submissão: 25/08/2020

Aprovação: 27/02/2021

Publicação: 28/04/2021

Como citar este artigo:

Celeste LEN, Dourado J. Preceptoria de enfermagem: uso de metodologias ativas durante estágio supervisionado. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):259-265.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.259-265>

Introdução

A preceptoría é definida como ação ou prática educativa e formativa, executada pelos enfermeiros nas instituições de saúde, desenvolvida juntamente com a assistência aos sujeitos que acessam os serviços¹. Tem a função de ensinar, dar suporte, e orientar um grupo de alunos, com destaque na teoria, prática clínica, laboratorial e nas habilidades. Durante o estágio o discente é acompanhado pelo enfermeiro preceptor, com o objetivo, segundo a Lei Federal nº 11.788/2008, o acompanhamento e avaliação do estagiário.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em enfermagem, a formação profissional de enfermeiros, deve ser realizada com o objetivo de desenvolver competências para atuar no complexo Sistema de Saúde brasileiro, garantindo a integralidade no cuidado, a resolução de problemas no âmbito individual e coletivo, a gestão dos processos de saúde em nível local, e fomentar a capacidade de trabalhar em equipe².

O estágio supervisionado pelo preceptor possibilita aos alunos, uma prática multidisciplinar, complexa e planejada ao longo do processo de formação, portanto, a diversificação dos campos de práticas deve estar presentes ao longo do curso, permitindo que os discentes tenham a oportunidade de aprender e trabalhar em todas as áreas de atenção à saúde. O grande desafio do preceptor é lidar com os limites de sua educação fragmentada e tornar a construir vínculos com outras áreas de conhecimento.

Como proposta de método diferenciado, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem

caracterizam-se como uma chance de mudança, a proporção em que assumem uma dinâmica de trabalho aberta, coletiva, integradora e facilitadora da aprendizagem. O discente se responsabiliza pelo seu progresso no aprendizado, valorizando suas vivências e a realidade do cenário de saúde, aproximando sua formação e suas perspectivas ao oferecido pelo sistema atual³.

A partir da minha prática profissional como preceptora de enfermagem há 5 anos e, questões sobre capacitação e utilização de metodologias ativas no campo de estágio, culminaram na realização deste artigo. Desse modo, o objetivo do artigo é analisar o conhecimento dos preceptores na utilização de metodologias ativas durante estágio supervisionado. O método utilizado para estudo foi o da pesquisa quantitativa de caráter descritivo.

Material e Método

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com os preceptores do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular situado no município de Salvador - Ba, a coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2020.

Os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. Considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros⁴.

O estudo descritivo exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade⁵.

A população de estudo foi composta por dez (10) preceptores inseridos no Curso de Enfermagem de uma instituição particular de ensino superior do município, que atuam na disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem, na modalidade do Bacharelado e que desempenham suas atividades nos cursos existentes de forma presencial.

Foi aplicado um questionário, contendo questões fechadas, onde foram verificados dados demográficos relativos a nome, faixa etária, gênero, titulação, tempo de experiência como preceptor, capacitação, uso e dificuldades na aplicação de metodologias ativas no campo de estágio. O convite para participação foi feito através de um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas para smartphone.

Os critérios de seleção e de inclusão dos sujeitos da pesquisa foram: aceitar participar da pesquisa e atuar na disciplina de Estágio Supervisionado em enfermagem do Ensino Superior. E o critério de exclusão: ser enfermeiro preceptor afastado por qualquer motivo no momento da realização da pesquisa.

Revisão da Literatura

A preceptoría é definida como ação ou prática educativa e formativa, executada pelos enfermeiros nas instituições de saúde, desenvolvida juntamente com a assistência aos sujeitos que acessam os serviços. Auxilia para que os discentes participem das atividades nos serviços de saúde, e conheça o processo de trabalho da enfermagem¹.

Portanto, o enfermeiro ocupa um papel importante por atuar, concomitantemente, na assistência (consulta de enfermagem, sala de espera,

grupo educativo, visitas domiciliares) e na gestão (direções de unidades, chefias de vigilância em saúde, educação permanente) dos processos que se desenvolvem no campo de estágio ocupando, muitas vezes, a centralidade das práticas em saúde⁶.

Para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as metodologias ativas (MA) de aprendizagens⁷.

A amostra do estudo foi composta por dez (10) participantes, todos Graduados em Enfermagem e que atuam como preceptores em uma universidade particular em Salvador - BA. Na faixa etária, 70% tem idade entre 40 a 49 anos e 30% entre 30 a 39 anos. Constatou-se, que (100%) são do gênero feminino, o que indica a forte presença feminina na profissão de Enfermagem.

Quadro 1. Perfil dos preceptores.

Gênero		Faixa etária	
Masculino	-	20 a 29 anos	-
Feminino	100%	30 a 39 anos	30%
Outros	-	40 a 49 anos	70%
		50 a 59 anos	-

Fonte: Questionário da pesquisa.

O preceptor deve ser valorizado no papel de formador de saúde, pois ele pode, quando bem qualificado, facilitar a socialização, ensinar o conjunto de técnicas, contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e orientar sobre a prática. Porém, a maioria dos preceptores desconhecem suas funções e o processo de eleição para esta função. Desafio esse a ser enfrentado por todos os envolvidos⁶.

Quanto à qualificação das preceptoras de enfermagem, nota-se que 90% das pesquisadas possuem formação *Lato sensu* e apenas 10% possui

título de mestre. Porém, pode-se observar a grande variedade e a quantidade de especializações realizadas. Nenhum preceptor possui formação continuada para a docência, fazendo-nos compreender a propensão a cursos profissionalizante, sendo a docência um complemento.

As informações apresentadas no quadro 2, demonstram a busca pelos cursos de Pós Graduação *Lato sensu* pelos preceptores, como forma de Educação continuada. Sendo que 60% das participantes têm especialização na área em que atua e 40% não são especialistas na área em que trabalha.

Quadro 2. Atuação e formação dos preceptores.

Sujeito/Nome fictício	Atuação	Especialização <i>Lato sensu</i>
Talita	Saúde Mental	CC/CME, Auditoria, Saúde Mental e Enfermagem Dermatológica
Ana	Saúde do Adulto	Saúde da Família
Kátia	Saúde da Mulher	Enfermagem Neonatal
Alice	Saúde da Mulher	Urgência e Emergência, Enfermagem Dermatológica
Vera	Saúde da Mulher	UTI Neonatal e Pediátrica, Enfermagem Forence
Jane	Saúde da Mulher e Saúde do Idoso	Enfermagem em Emergência
Amália	Saúde da Mulher	CC e Saúde Pública
Layane	Saúde da Criança	UTI
Fernanda	Saúde Mental	Saúde Mental
Júlia	Saúde do Adulto	Saúde Coletiva

Fonte: Questionário de pesquisa.

Lengenda: UTI - Unidade de Terapia intensiva; CC/CME; Centro Cirúrgico/ Centro de Material e Esterilização.

O tempo de experiência profissional, são aspectos relevantes que implicam em uma boa qualidade da preceptoría, sendo a falta de experiência ou de capacitação pedagógica para o ensino uma dificuldade na condução da preceptoría⁸. Em relação ao tempo de experiência, os resultados apresentados na tabela 1, evidenciam que a maioria dos pesquisados, totalizando 4 dos 10 participantes possuem de 5 – 6 anos de experiência.

Tabela 1. Tempo de experiência como preceptor.

Tempo de experiência	Fr
1 – 2 anos	0
3 – 4 anos	1
5 – 6 anos	4
7 – 8 anos	3
9 anos ou +	2
Total	10

Fonte: Questionário da pesquisa.

Os preceptores precisam ser profissionais capacitados que incentivem e estimulem o aluno no desenvolvimento das atividades no campo de estágio. O preceptor deve ser visto pelo discente como um profissional com boa conduta técnica e ética, servido como referência para sua carreira profissional.

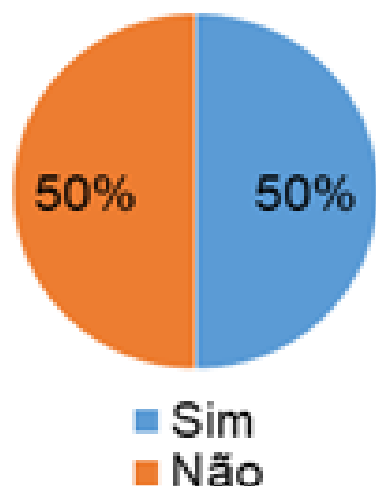
Diante destas mudanças pedagógicas, não se pode falar em aprendizagem sem ressaltar o papel do preceptor frente ao uso destas metodologías ativas de forma apropriada e contextualizada, mantendo-se em constante atualização para desempenhar sua função na construção de um ensino de qualidade⁹.

A universidade tem um papel importante na formação do preceptor, oportunizando a participação em cursos de atualização nas áreas específicas de atuação e em eventos científicos, que contribuam

para o aperfeiçoamento dos profissionais no processo ensino aprendizagem.

As informações apresentadas no gráfico 1, mostram que 50% dos preceptores foram capacitados para atuar e 50% não tiveram capacitação. Desses 50% dos capacitados, os mesmos informaram os seguintes dados: um foi atualizado recente, há 1 ano, um a 2 anos e quatro há mais de 5 anos.

Gráfico 1. Capacitação para ser preceptor.



Fonte: Questionário de pesquisa.

A maioria dos preceptores são escolhidos pelos seus méritos profissionais, o que nem sempre se reflete na capacidade de ensinar. Muitos deles não possuem ou possuem pouco preparo propriamente pedagógico, o que pode prejudicar o aproveitamento do estágio.

O tempo de estágio também é considerado insuficiente, dificultando o processo de aprendizagem, pois os discentes vivenciam estágios curtos com cada preceptor, cerca de 15 a 20 dias em cada disciplina. Nesta circunstância, os preceptores não conseguem desempenhar as habilidades necessárias para implantar as MA adaptadas a realidade prática.

Na tabela 2, os preceptores deixam claro as dificuldades, importância e aprimoramento no uso das metodologias ativas. Há uma grande necessidade de educação permanente para os profissionais, com o objetivo de ressignificar seu perfil profissional no campo de atuação.

Tabela 2. Uso de metodologias ativas.

Metodologias Ativas	N	%
Utiliza metodologias ativas no campo de estágio		
Sim	10	100%
Não	-	-
Gostaria de conhecer mais sobre metodologias ativas de ensino aprendizagem		
Sim	10	100%
Não	-	-
Dificuldade em utilizar		
Sim	3	30%
Não	7	70%
Recebeu treinamento para utilização das metodologias no campo de estágio		
Sim	6	60%
Não	4	40%

Fonte: Questionário de pesquisa.

A formação em Enfermagem exige o conhecimento de metodologias de aprendizado mais ativas e participativas já que o enfermeiro lida

diretamente com o processo educacional em saúde. Desta forma uma visão limitada sobre educação em saúde baseada em um processo tradicional de

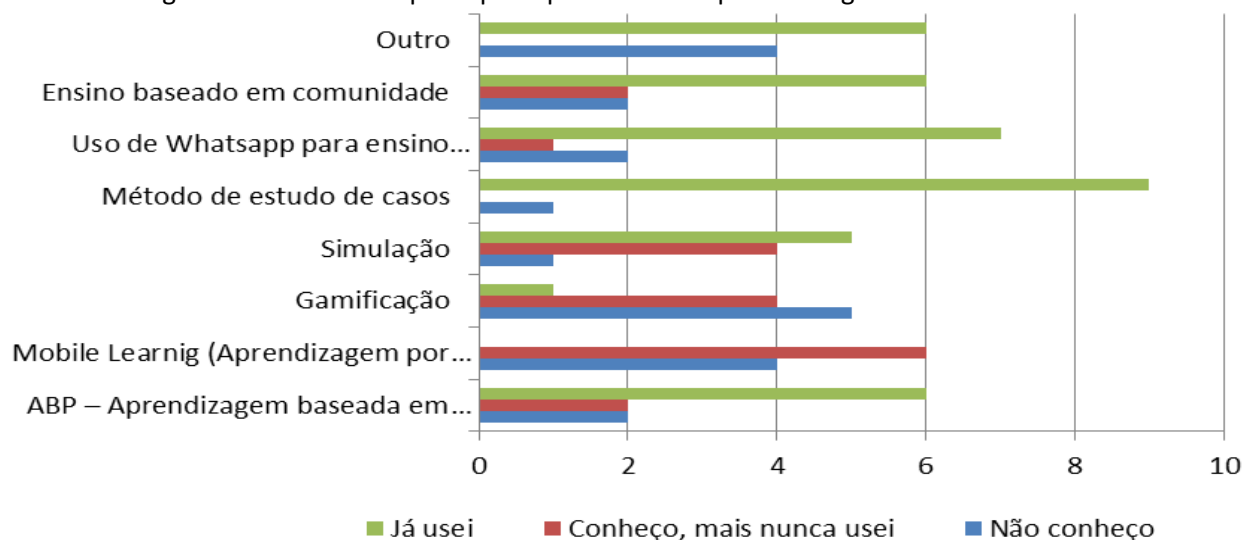
aprendizado traz dificuldades para uma prática emancipadora¹⁰.

Os preceptores não têm qualificação necessária para as atividades de pesquisa, levando em consideração que a maior parte é formada por especialistas, com muita experiência na assistência e pouca em atividades de ensino e pesquisa. Uma forma de suprir esta deficiência seria promovendo cursos em metodologias de ensino e de pesquisa para os

preceptores, e viabilizando vagas em cursos de pós-graduação, especialmente em nível de *Stricto Sensu*¹¹.

Nota-se que os novos métodos de ensino são um desafio, pois exigem do preceptor a escolha de estratégias pedagógicas que permitam a participação ativa do aluno na aprendizagem, entre as metodologias mais utilizadas estão o ensino baseado em comunidade e uso de Whatsapp para ensino e aprendizagem. Os métodos desconhecidos pelos profissionais são gamificação e mobile learning.

Gráfico 2 Metodologias ativas utilizadas pelos preceptores no campo de estágio.



Fonte: Questionário de pesquisa.

Compreende-se que a instauração de mudanças é um processo lento que requer amadurecimento das novas ideias, desapego de modelos e práticas antigas, consciência e disposição para mudanças¹².

Percebe-se que é relevante o uso de MA durante o estágio supervisionado, pois as propostas inovadoras no contexto educativo vêm se expandindo progressivamente, contribuindo para formação crítica do discente, entretanto foi observado que há falta de conhecimento e dificuldades na utilização de alguns métodos pelos profissionais, sendo importante a oferta de capacitação para os preceptores inseridos no campo de estágio.

Considerações Finais

Ao analisar o conhecimento dos preceptores na utilização de MA durante o estágio supervisionado, mostramos a veracidade do cenário de ensino, que apresenta uma disparidade de eventuais situações, cheios de desafios. No entanto, esses acontecimentos instigam a criatividade dos preceptores, auxiliando nas tomadas de decisões, promovendo o ensino e favorecendo a aprendizagem.

Contatou-se que o enfermeiro preceptor, sendo o profissional que cuida e assiste o indivíduo, a família e a comunidade, ao mesmo tempo, forma futuros profissionais, vivenciando um importante movimento

de ensino e aprendizagem. Entretanto, essas condutas são satisfatórias, apesar dos desafios, como a precariedade ou ausência de capacitações pedagógicas para o desempenho eficaz da preceptoría.

O preceptor deve considerar o discente como protagonista de seu aprendizado, sendo o preceptor o mediador, despertando nos alunos a busca pelo conhecimento. A implantação de MA durante o estágio supervisionado de enfermagem, é pertinente, pois envolve os desafios existentes na profissão, desde os estruturais até os pedagógicos.

A capacitação deve fazer parte do processo de trabalho, com encontros frequentes para que os preceptores possam esclarecer suas dúvidas, visto que a maioria dos profissionais foram formados no ensino tradicional, sendo natural as dificuldades ao se deparar com as MA.

Mediante o exposto, espera-se que o estudo seja capaz de direcionar os profissionais a uma análise sobre o exercício da preceptoría, e que novas pesquisas sobre a temática sejam realizadas, aprimorando na qualidade dessa prática.

Referências

1. Oliveira BMF, Daher DV. A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo. *Rev Docência Ensino Superior*. 2016; 6(1):113-138.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução nº 03, de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF. 2001.
3. Oliveira SN, Prado ML, Kempfer SS. Tilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. *Reme: Rev Mineira Enferm*. 2014; 18(2):487-495.
4. Fonseca JJS. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. 2002.
5. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.
6. Antunes JM. A preceptoría na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde. Universidade Federal Fluminense. 2016.
7. Freire P. Pedagogia do oprimido. São Paulo, Editora Paz e Terra. 1996.
8. Farjado AP. Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, atender e (re)construir as instituições-escola na saúde. 2011. 200f. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.
9. Leite C, Ramos K. Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. *Rev Portuguesa Educação*. 2012; 25(1):7-27.
10. Magalhães CR, Zanete LCBB, Costa MR. Desenvolvimento docente e estratégias de incremento ao uso de metodologias ativas no ensino em saúde: experiência, conquistas e desafios. In: *Revista Espaço para Saúde*, v. 15, supl. nº 1, jun. 2014. Anais do VII Fórum Nacional de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde. Londrina: Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - UNESCO. 2014; 82-91.
11. Queluci GC, Gouvêa MV. Preceptoría de enfermagem na residência multiprofissional em oncologia: um estudo descritivo. *Online Braz J Nurs*. 2014; 13(4):656-66.
12. Vasconcelos SM, Resque MS, Barros MNR. Ser professor: representação social e identidade docente. XII Congresso Nacional de Educação; 2015; Curitiba, PR. Curitiba: PUCPR. 2015.